

Isaque O FILHO DA PROMESSA

SÉRIE PATRIARCAS



INSTITUTO DE ENSINO
RESTAURAR

PR. DELTON MATHEUS

ÍNDICE

SÉRIE PATRIARCAS

ISAQUE FILHO DA PROMESSA

<i>Introdução</i>	03
<i>Contexto</i>	04
<i>Elieser o servo fiel</i>	05
<i>O encontro - Isaque e Rebeca</i>	11
<i>O casamento</i>	13
<i>A Jornada -Isaque e Rebeca</i>	14
<i>Nascimento de Esaú de Jacó</i>	16
<i>Esaú trocou sua primogênitura</i>	17
<i>Isaque e Abimeleque</i>	23
<i>Isaque abençoa Jacó</i>	29
<i>Complexidade das Relações Familiares</i>	31
<i>O zelo pelas coisas de Deus</i>	33
<i>O Propósito de Deus foi cumprido</i>	34
<i>Referências</i>	35

Introdução

A fase inicial da presença do povo hebraico na região da Palestina (Canaã) é conhecida como a "Era dos Patriarcas". Essa era teve início com a migração de Abraão e seu grupo da cidade de Ur (atual Iraque) por volta de 2000 a.C. e terminou com o evento conhecido como "Êxodo", em que Moisés liderou o retorno do povo do Egito, onde estavam submetidos à escravidão.

Conforme discutido em aula, a era dos Patriarcas recebe esse nome devido à estrutura dos hebreus girar em torno de líderes familiares, conhecidos como patriarcas. Eles desempenhavam várias funções, como líder militar, sacerdote e político. Os patriarcas mais proeminentes foram Abraão, Isaac e Jacó (quando surgiram as 12 tribos). Nesse período, as características fundamentais do povo hebreu foram estabelecidas e consolidadas.

Não existem provas arqueológicas que confirmem a presença de Abraão, Isaac e Jacó, sendo que a maior parte do conhecimento sobre esse período é baseada em textos religiosos, como os da Bíblia. Segundo esses relatos, a história do povo de Israel começa com Deus aparecendo a Abrão (mais tarde chamado de Abraão) e instruindo-o a deixar sua terra natal em direção a Canaã. Em troca, Deus promete formar uma grande nação que se estenderá desde o rio Nilo até o Eufrates. Conforme descrito no livro do Gênesis, Abraão segue a ordem divina e sua família se torna ancestral de diversas nações da região.

Após Abraão, a liderança foi transmitida para Isaque, seu filho, e posteriormente para Jacó, que mais tarde teve seu nome alterado para Israel. Os doze filhos de Jacó foram os ancestrais das doze tribos de Israel.

Acredita-se que cerca de 1.700 a.C., os hebreus migraram para o Egito para escapar de uma seca severa, estabelecendo-se no delta do rio Nilo sob a proteção dos hicsos (reis pastores), povo que conquistou a região e concedeu-lhes benefícios. Após o fim do domínio hicsos, os hebreus foram subjugados à escravidão. Por volta de 1.250 a.C., liderados por Moisés (e mais tarde por Josué), retornaram à Palestina em um evento conhecido como Êxodo. O livro na Bíblia com o mesmo nome narra esse evento, embora com algumas discrepâncias em relação aos padrões científicos modernos de narração histórica. Destacam-se passagens célebres, como aquela em que Deus, atendendo ao pedido de Moisés, abre o Mar Vermelho para que seu povo possa seguir rumo à liberdade.

Durante a migração, os hebreus teriam recebido a sua base jurídica de seu Deus, Iavé (Jeová), na forma dos Dez Mandamentos. Foi nesse período que o monoteísmo hebraico começou a se firmar.

CONTEXTO

Após Sara falecer e Abraão estar bem idoso, era crucial planejar o futuro da família da aliança, já que Isaque ainda não tinha se casado. Diante dessa situação, Abraão convocou seu servo mais antigo e de total confiança, possivelmente Eliézer - o damasceno, para buscar uma esposa entre seus parentes para Isaque.

1 Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor em tudo o abençoara.

2 Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: "Ponha a mão debaixo da minha coxa

3 e jure pelo Senhor, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo,

4 mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque".

5 O servo lhe perguntou: "E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?" Gn 24.1-5

Embora seja um relato breve, este episódio não apenas demonstra a relevância da orientação divina em momentos decisivos, mas também evidencia a prontidão de Deus em atender aos pedidos sinceros de Seus filhos.

Os benefícios de um bom exemplo, ensino de qualidade e adoração a Deus em uma família, refletem-se na compaixão, fidelidade, prudência e afeto de sus integrantes. Viver em famílias ou ter servos assim, é uma bênção que merece ser apreciada e reconhecida com gratidão.

No entanto, não há preocupação mais crucial na vida de uma família do que o casamento de seus filhos. Portanto, deve ser abordado com cuidado e discernimento, especialmente considerando a vontade do Senhor, e acompanhado de orações por orientações e direcionamento. Quando não se busca a sabedoria dos pais, não se pode esperar pelas bênçãos do Senhor.

Quando os pais decidem sobre o destino de seus filhos, é essencial que considerem atentamente o bem-estar e progresso espiritual. Vamos refletir sobre a tarefa confiada por Abraão a um de seus leais servos, cuja conduta, lealdade e carinho por ele e por sua família eram amplamente reconhecidos. Abraão também lembra que Deus o libertou de forma poderosa e milagrosa de sua terra natal, por meio de um chamado de Sua graça; portanto, certamente ele se preocupa em não permitir que seu filho retorne para lá.

Quando buscamos sinceramente o direcionamento de Deus, Ele garante que tudo se conclua conforme os Seus propósitos para nós. Abraão disse ao seu servo mais antigo para encontrar uma esposa para Isaque, seu filho. Antes da partida de Eliezer, Abraão deu-lhe instruções detalhadas e exigiu um juramento sagrado. O gesto de colocar a mão sob a coxa era um ato solene, indicando que, se o juramento fosse quebrado, até mesmo os filhos que ainda não haviam nascido vingariam a deslealdade. Através do juramento, o servo se comprometeu a buscar com grande diligência uma esposa adequada para Isaque. Abraão assegurou que ele receberia a ajuda de Deus: *"Ele enviará o seu anjo adiante de ti, e tu trarás de lá uma esposa para o meu filho."*

Eliezer servo fiel - características

1. **Conhece o seu senhor - Gn 24.34-36:**

O sucesso de um mordomo está, primeiramente, em conhecer bem o seu senhor, e Eliezer possuía esse conhecimento, pois no relatório que descreve a riqueza e a fama de Abraão, vemos um retrato de lealdade e dedicação de um mordomo.



Como mordomos, será que possuímos o entendimento do nosso Senhor e dos recursos que nos confiou para gerenciá-los? Que responsabilidade imensa é cuidar dos pertences daquele que é Eterno, enquanto nós, seus administradores, somos passageiros e imperfeitos. Reflita, como você está gerenciando sua vida e seus talentos?

12 Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Sl 34:12

24 "Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.

25 Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence'. 26 "O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei? 27 Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros. 28 " 'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez. 29 Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. 30 E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes' ". Mt 25.14-30

12 Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria. Sl 90.12

15 Então Ihes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens". Lc 12.15

2. Ama a seu senhor - Gn 24.12,27; 1 Tm 6.1: O sucesso de Eliezer foi resultado de seu amor e de sua vida de oração, pois sua responsabilidade era um fardo muito pesado. No entanto, ele a desempenhou com grande sabedoria, trazendo alegria ao coração de seu senhor. Será que o Senhor dos senhores pode confiar em nós, assim como Abraão confiou em seu mordomo? Devemos lembrar que o amor e a devoção à oração eram as qualidades distintivas de Eliezer. Ao nos dedicarmos verdadeiramente ao Senhor em oração, Ele nos capacitará para essa tarefa desafiadora, porém gloriosa, de sermos seus mordomos.

9 Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1 Pe 2.9;

10 Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. 1 Pe 4.10

3. Sofre por seu senhor: Saindo da casa de seu senhor, Eliezer embarcou em uma longa jornada, que durou cerca de um mês, enfrentando os perigos habituais de qualquer viagem. Mesmo com sua vida em risco, ele cumpria com alegria a missão de seu senhor: encontrar uma noiva para seu filho Isaque.

18 Quem cuida de uma figueira comerá de seu fruto, e quem trata bem o seu senhor receberá tratamento de honra. Pv 27.18

Abraão, impressionado com os excelentes serviços de Eliezer, considerou torná-lo seu herdeiro universal antes do nascimento de Ismael e Isaque.

Destacamos 3 qualidades:.

1. Era obediente e leal: não o levou a questionar o serviço que Ihe foi confiado, mas sim a preparar dez camelos para se apresentar como representante de um senhor muito rico. A lealdade é uma virtude! Os termos que são traduzidos por lealdade, tanto no Antigo Testamento (Shama) quanto no Novo Testamento (Hyapokoúo e eiakoúo), indicam a ação de ouvir ou prestar atenção ou ainda peithargéo, que significa submeter-se à autoridade.

29 Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens! 30 O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro. 31 Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados. 32 Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem". At 5.29,32

1 Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, Tt 3.1

Obediência e fé estão intimamente relacionadas.

17 Conseqüentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

18 Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim: "A sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo".

19 Novamente pergunto: Será que Israel não entendeu? Moisés foi o primeiro que disse: "Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de um povo sem entendimento".

20 E Isaías diz ousadamente: "Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim".

21 Mas a respeito de Israel, ele diz: "O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde". Rm 10.17-21

2. Realiza a vontade do seu senhor: Depois de receber as instruções de Abraão, Eliezer partiu imediatamente para Harã, onde viviam os parentes de Abraão, com o objetivo de encontrar uma esposa para Isaque. A escolha de Rebeca não foi por acaso, mas sim parte do plano divino; tudo seguiu a orientação de Deus. Abraão traçou o plano (Gn 24.1-8), e seu servo Eliezer buscou orientação do Senhor antes de agir, seguindo então o plano (Gn 24.12), que resultou no cumprimento das promessas divinas feitas a Abraão e sua descendência. O direcionamento divino é de grande importância e supera os esforços humanos.

3. Busca a glória do seu senhor: Uma situação interessante ocorreu durante a reunião da família para ouvir Eliezer. Em vez de falar sobre si mesmo, seus projetos ou sua gestão, ele direcionou a atenção para seu mestre Abraão. É notável a diferença em relação aos mordomos contemporâneos, que muitas vezes destacam seus próprios talentos e habilidades.

34 Então disse: Eu sou o servo de Abraão.

35 E o SENHOR abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido, e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos. Gn 24.34-35

O Juramento

Abraão disse ao seu servo mais antigo para encontrar uma esposa para Isaque, seu filho. Antes da partida de Eliezer, Abraão deu-lhe instruções detalhadas e exigiu um juramento sagrado. O gesto de colocar a mão sob a coxa era um ato solene, indicando que, se o juramento fosse quebrado, até mesmo os filhos que ainda não haviam nascido vingariam a deslealdade. Através do juramento, o servo se comprometeu a buscar com grande diligência uma esposa adequada para Isaque. Abraão assegurou que ele receberia a ajuda de Deus.

36 E Sara, a mulher do meu senhor, deu à luz um filho a meu senhor depois da sua velhice, e ele deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito;

38 Irás, porém, à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai;

41 Então serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e se não te derem, livre serás do meu juramento. Gn 24:36-41

O servo de Abraão tinha uma profunda adoração a Deus. Temos permissão para confiar nossas preocupações à divina providência de forma minuciosa. Ele pediu por um sinal, não por medo de prosseguir se a tarefa não fosse bem-sucedida, mas como uma oração marcada pela simplicidade e sinceridade, sem a necessidade de utilizar palavras complexas, mas de forma objetiva que expressava seu pedido de forma direta e humilde para que Deus cuidasse de encontrar uma boa esposa para o jovem Isaque. E foi uma boa oração. A esposa deveria ser simples, trabalhadora, humilde, alegre, servil e hospitaleira.

Não importa qual seja a tendência atual, o bom senso e a compaixão nos mostram que essas são as qualidades adequadas para uma esposa e mãe. Ela é a parceira do marido, responsável pela administração do lar e pela educação dos filhos. Quando o servo procurava uma esposa para o seu senhor, não foi a lugares de entretenimento e prazer pecaminoso, mas foi ao poço de água, buscando uma mulher diligente. Ele orou para que Deus guiasse seu caminho de forma clara e direta nesse assunto.

Nossos destinos estão sob a influência de Deus; não apenas os sucessos em si, mas também o momento de sua concretização. É crucial não ser excessivamente audacioso, não insistindo no que achamos que Deus deve fazer, para que nossas realizações não enfraqueçam nossa fé, mas a fortaleçam. No entanto, Deus ouviu suas preces e facilitou o caminho. Em todos os aspectos, Rebeca tinha as qualidades que ele procurava na mulher que se tornaria a esposa de seu mestre.

*42 E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se tu agora prosperas o meu caminho, no qual eu ando,
43 Eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar água e à qual eu disser: Peço-te, dá-me um pouco de água do teu cântaro;
44 E ela me disser: Bebe tu e também tirarei água para os teus camelos; esta seja a mulher que o SENHOR designou ao filho de meu senhor. Gn 24:42-44*

A resposta imediata

A entrada de Rebeca foi marcada por detalhes, além de ser descrita como uma jovem graciosa, ela era virtuosa e atenciosa, características que chamaram atenção, pois faria grande diferença em seu futuro. Demonstrando hospitalidade e cordialidade, ela oferece água não só a ele, mas também aos seus camelos. Em todos os aspectos, Rebeca tinha as qualidades que ele procurava na mulher que se tornaria a esposa de Isaque.

15 E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

16 E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem homem não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro e subiu.

17 Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Peço-te, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

18 E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão e deu-lhe de beber.

19 E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos. Gn 24:15-20



Depois de oferecer água aos camelos, Rebeca recebeu um pendente de ouro com meio ciclo de peso e duas pulseiras, cada uma pesando dez siclos de ouro, do servo de Abraão - Gn24:22. Naquela época, o siclo, que pesava menos de 12 gramas, era o peso padrão para a maioria das transações comerciais.

Ele questionou Rebeca sobre sua família e perguntou se havia espaço na casa de seu pai para acomodar sua comitiva. Rebeca respondeu positivamente às perguntas do servo e forneceu uma breve descrição de sua genealogia, o que levou o servo de Abraão a perceber que ela era prima de Isaque.

Habitavam em uma cidade chamada Naor próxima a Harã. Na Mesopotâmia, traduzida do hebraico, significa "Aram dos dois rios", referindo-se à região dos vales dos rios Tigre e Eufrates. Labão e Rebeca eram filhos de Betuel, cujos pais eram Naor e Milca, sendo Abraão seu tio. Quando o servo encontrou Rebeca no poço, ele acreditou que Deus o havia guiado até ela em resposta às suas preces. Rebeca era bonita, inteligente e atendia a todos os requisitos estabelecidos. Mais presentes seguiriam quando a família se reunisse na tenda de Rebeca. Labão, Eliezer e Rebeca.

Ao ver os valiosos presentes, Labão revelou sua verdadeira natureza decidindo ser extremamente hospitaleiro com Eliezer para manter sua presença e reconhecendo que Deus tinha um plano estava agindo naquela situação.

Em muitas culturas antigas e especialmente no Oriente Médio a negociação de casamentos era algo muito sério e complexo. Era de extrema importância que todos os detalhes fossem esclarecidos, antes que houvesse a concordância e a efetivação. Labão como irmão tinha um papel determinante na decisão de permitir o casamento, nesse episódio ele demonstra respeito, pois entendia que cada do processo estava sendo guiado pela vontade de Deus.

50 Então responderam Labão e Betuel, e disseram: Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o SENHOR.

52 E aconteceu que, o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor.

53 E tirou o servo jóias de prata e jóias de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e à sua mãe.

54 Então comeram e beberam, ele e os homens que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Então disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela conosco alguns dias, ou pelo menos dez dias, depois irá. Gn 24:50,55

As joias iniciais eram apenas o começo, pois logo foram oferecidas a Rebeca outras joias de prata e ouro, além de belas roupas. A tradição de presentear com riquezas os familiares da noiva remonta aos tempos de Hamurabi (1728-1686 A.C), possivelmente como vestígio de quando a noiva era negociada. Eliezer detalhou a notável resposta à sua oração ao pedir orientação e certeza.

A aceitação da proposta de casamento, foi o ponto crucial da busca pela esposa de Isaque, momento esse marcado por negociações, consentimento e o reconhecimento de uma atmosfera da ação divina.

Sem consultar a noiva escolhida, seus familiares deram sua aprovação definitiva: Rebeca seria a esposa de Isaque. Embora desejassem que ela permanecesse em casa por algum tempo, porém quando questionada, ela afirmou estar pronta para partir imediatamente.

Foi uma decisão significativa para uma jovem. Seu novo lar ficava distante e ela possivelmente nunca mais veria sua família. Partir pela fé, assim como Abraão fizera anos antes, significava que uma nova vida em Canaã seria sua recompensa.

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a donzela, e perguntemos-lho.

58 E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então despediram a Rebeca, sua irmã, e sua ama, e o servo de Abraão, e seus homens. Gn. 24:56-59

O Encontro - Isaque e Rebeca

A história de Isaque e Rebeca se destaca como um exemplo notável de amor, fidelidade e confiança mútua. O percurso desse casal não só mostra como Deus atua de forma suprema em nossas vidas, mas também oferece valiosas lições sobre persistência, obediência e a relevância de confiar nos planos que Ele tem para nós.

O encontro de Isaque e Rebeca demonstra fidelidade e confiança, não só entre eles, mas também para aqueles ao seu redor. Desde o momento em que Rebeca decide unir-se ao servo de Abraão e embarcar rumo a uma terra desconhecida, até o tão aguardado encontro com Isaque, percebemos a orientação divina em cada passo dessa jornada. A confiança de Isaque em Deus ao aceitar a esposa escolhida por Ele, sem sequer tê-la conhecido antes, e a coragem de Rebeca ao se aventurar nessa jornada, são exemplos notáveis de fé e obediência.

A história tem início com Isaque, que havia saído da região de Beer-Laai-Rói, onde residia, e agora encontrava-se no campo ao entardecer. Isaque era portador da promessa divina para sua descendência e aguardava a chegada de sua futura esposa, a qual o servo de Abraão estava buscando.

É nesse instante que Rebeca, acompanhada por suas servas, se aproxima de Isaque. A história retrata um encontro emocionante e tocante. Ao avistar Rebeca pela primeira vez de longe no campo, Isaque a vê. Por outro lado, quando Rebeca desce do camelo, ela percebe Isaque e pergunta ao servo quem é o homem no campo.

O servo então relata a identidade de Isaque a Rebeca, informando-a de que ele é o filho de Abraão e que ela é a escolhida para ser sua esposa. O texto nos diz que Rebeca imediatamente cobre o rosto com o véu, um gesto de modéstia e respeito, e desce do camelo. Este gesto simboliza o reconhecimento da importância do momento e da seriedade do compromisso que ela estava prestes a assumir.

O encontro entre Isaque e Rebeca é cheio de simbolismo e importância, não apenas como a união de duas pessoas, mas também como a realização das promessas divinas. Isaque, o filho prometido, encontra sua esposa designada por Deus, sendo essa união vista como um cumprimento das promessas feitas a Abraão.



O Casamento

O casamento de Isaque e Rebeca é retratado de maneira simples, porém cheio de significado. Ao entrarem na tenda de Sara, mãe de Isaque, ele a recebe como sua esposa. O relato destaca o amor que Isaque sentiu por Rebeca, sendo essa declaração relevante, pois a afeição e o amor recíproco são pilares essenciais para uma união saudável.

62 Ora, Isaque vinha de onde se vem do poço de Beer-Laai-Rói; porque habitava na terra do sul.

63 E Isaque saíra a orar no campo, à tarde; e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham.

64 Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaque, e desceu do camelo.

65 E disse ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então tomou ela o véu e cobriu-se.

66 E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

67 E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe. Gn 24:62-67

Também nos lembra da importância da família na cultura da época. A tenda de Sara era um lugar de grande significado, e o casamento de Isaque e Rebeca aconteceu nesse contexto familiar. Isso destaca a continuidade da linhagem de Abraão e o papel da família na preservação da fé e da herança espiritual.

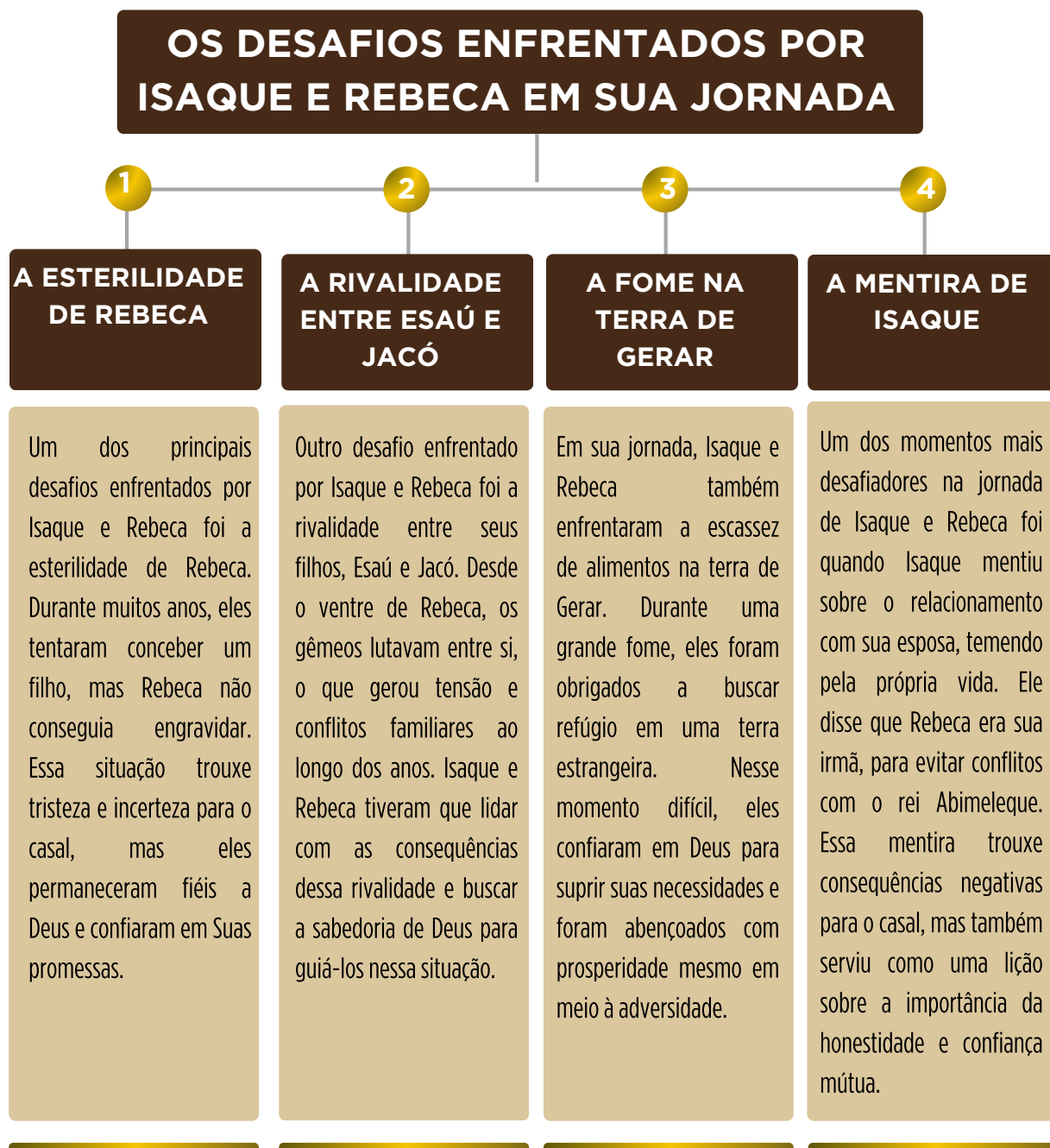
O casamento de Isaque e Rebeca encerra esta história de fé, obediência e providência divina. Eles se tornam um casal unido por Deus, parte da grande narrativa da promessa de abençoar todas as nações por meio da descendência de Abraão.

Mostra um testemunho da fidelidade de Deus em guiar os passos de Seu povo e cumprir Suas promessas ao longo da história. Oferecendo ensinamentos valiosos e intemporais que podem inspirar e orientar nossas vidas hoje.

Portanto, Gênesis 24 nos desafia a buscar a orientação Deus, a obedecer à vontade dEle, a praticar a generosidade e a hospitalidade, a aceitar Seus planos com fé e a valorizar o relacionamento de um casamento como uma dádiva de Deus. Esta história continua a nos inspirar a viver de acordo com os princípios eternos que transcendem o tempo e a cultura, oferecendo orientação e esperança para os nossos dias.

A jornada - Isaque e Rebeca

Apesar do amor orquestrado entre Isaque e Rebeca, eles também enfrentaram diversos desafios em sua jornada. Esses desafios serviram como provas de sua fé, fidelidade e confiança em Deus.



Apesar dos desafios enfrentados, Isaque e Rebeca perseveraram em sua fé e confiaram em Deus em todos os momentos. Eles nos ensinam a importância de confiar em Deus em meio às dificuldades e a buscar Sua sabedoria para superar os obstáculos da vida.

Rebeca

A influência de Rebeca na história do povo de Israel é marcante. Sendo mãe de Jacó, que se torna o patriarca das doze tribos de Israel, ela desempenha um papel fundamental na constituição do povo eleito por Deus. Rebeca é peça chave na realização das promessas feitas a Abraão.

Rebeca teve uma função crucial como esposa e mãe na narrativa bíblica. Seu vínculo com Isaque, seu marido, foi caracterizado por amor e lealdade. Deus a selecionou para ser a companheira de Isaque e, juntos, eles constituíram um casal abençoado.

Rebeca teve dois filhos, Esaú e Jacó. O relacionamento com eles foi complicado e repleto de desafios. Embora amasse seus filhos e desejasse o melhor para eles, também enfrentou dilemas e conflitos familiares.

Um dos momentos mais marcantes na vida de Rebeca como mãe foi quando ela auxiliou Jacó a obter a bênção de Isaque, originalmente destinada a Esaú. Conhecendo a promessa divina de que Jacó seria o herdeiro das bênçãos de Abraão, Rebeca persuadiu Jacó a se passar por Esaú diante de seu pai. Essa ação demonstra o amor de Rebeca por seu filho e sua confiança nas promessas divinas.

Mesmo diante das adversidades e decisões questionáveis, Rebeca teve uma posição crucial na história do povo de Israel. Ela demonstrou coragem e determinação, enfrentando os desafios de sua época e deixando um legado significativo.

Os Desafios

Quando Rebeca se uniu a Isaque em casamento, ela abandonou sua família e sua terra natal para se integrar a uma cultura totalmente nova. Foi necessário se ajustar aos costumes e tradições do povo de Isaque, o que, sem dúvida, representou um desafio. Mesmo assim, Rebeca demonstrou uma notável capacidade de adaptação e aprendeu a amar e respeitar os integrantes da família de Isaque como se fossem os seus próprios.

Rebeca enfrentou um dos maiores desafios ao lidar com a sua dificuldade em ter filhos. Essa situação era especialmente complicada para as mulheres naquela época, já que a maternidade era considerada uma das principais conquistas femininas. No entanto, Rebeca nunca perdeu a esperança e continuou confiando em Deus, que, por fim, a abençoou com filhos.

Outro desafio foi enfrentar a rivalidade entre seus filhos, Esaú e Jacó. Desde o ventre, os irmãos estavam em constante conflito, gerando uma atmosfera tensa na família. Rebeca teve que lidar com essa situação sensível e tomar decisões complexas, incluindo auxiliar Jacó a obter a bênção de Isaque. Mesmo diante das consequências negativas dessa escolha, Rebeca acreditava ser parte do plano divino, confiando que Deus cumpriria Suas promessas por meio de Jacó.

Rebeca enfrentou o desafio de ser uma esposa submissa e obediente a Deus. Ela apoiou o plano divino para a família, mesmo diante de decisões difíceis. Rebeca confiava no controle de Deus e na realização de Seus propósitos, mesmo que isso demandasse sacrifícios pessoais.

Em todos esses desafios, Rebeca mostrou uma fé firme e uma confiança profunda em Deus. Ela nos ensina que, mesmo quando confrontados com adversidades, podemos encontrar força e coragem em Deus para superar os desafios em nossa própria jornada de fé.

Nascimento de Esaú e Jacó

1- *Os gêmeos que lutavam no ventre.* Rebeca, curada da esterilidade, depois da oração insistente de seu esposo, Isaque, estava grávida de gêmeos. Na barriga dela, os filhos lutavam um com o outro. Ela não sabia, mas a Luta do ventre já era um indicativo do que aconteceria com os irmãos.

21 Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

22 Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso?" Foi então consultar o Senhor. Gn 25.21-22

2- *O nascimento dos filhos de Isaque.* Deus falou a Rebeca que do seu ventre saíram duas nações, dois povos. O filho primogênito foi chamado Esaú e o outro, Jacó. O nascimento deles era motivo de alegria para Isaque, pois o nascimento de gêmeos era fruto da cura maravilhosa de Rebeca.

23 Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo".

24 Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre.

25 O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pêlos; por isso lhe deram o nome de Esaú.

26 Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz. Gn 25.23-26

3- *Gêmeos, porém diferentes.* Esaú e Jacó eram gêmeos. Ainda assim, eram muito diferentes. Esaú gostava do campo, tinha prazer em ter contato com a natureza, tornou-se um habilidoso caçador. Ele tinha armas de caça e certamente sabia fazer armadilhas para capturar suas presas. Era o mais amado por Isaque. Jacó, por outro lado, gostava do sossego do lar, ficava em casa, perto da mãe e dos empregados. Ele era o preferido de Rebeca.

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho e vivia nas tendas.

28 Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó. Gn 25:27-28

A relação entre Esaú e Jacó na Bíblia Sagrada é uma das mais famosas e controversas. Como filhos de Isaque e Rebeca, os dois irmãos já rivalizavam desde o útero materno. Essa rivalidade cresceu ao longo do tempo, culminando em uma série de eventos significativos na história.

Esaú - Trocou Sua Primogenitura

Esaú, uma figura bíblica que desperta curiosidade, retratado no livro de Gênesis. Sua trajetória, marcada por escolhas e consequências, oferece valiosas lições. Como irmão de Jacó, Esaú viveu um relacionamento complexo, permeado por conflitos e traições. Suas características, como força e impulsividade, influenciaram diretamente sua jornada, destacando como nossas escolhas moldam nossas vidas.

Ao longo de sua história, Esaú passou por desafios e experiências que o levaram a um arrependimento tardio, rico em aprendizados. Seu perdão e reconciliação com Jacó ilustram lições de superação e perdão. Ao explorarmos a vida de Esaú, abordaremos suas escolhas, consequências, características distintivas, arrependimento e ensinamentos, refletindo sobre sua relevância atual e como podemos aplicar essas lições em nossas vidas.



Compreendendo a Primogenitura

Na Bíblia, o termo "primogênito" é mencionado em várias ocasiões e contextos diferentes ao longo de diferentes épocas. Ele é usado para descrever o primeiro filho de uma família, o primogênito de uma nação, alguém que é honrado como "primogênito", e até mesmo a primeira cria de animais.

As palavras presentes nos textos originais da Bíblia, que foram traduzidas para o latim como "primogênito", têm suas raízes no hebraico e no grego. Na maioria das vezes, na Bíblia, os termos traduzidos como "primogênito" referem-se ao primeiro filho homem de uma família.

Isso ocorre porque, na cultura judaica, o primogênito tinha direito à primogenitura, o que lhe conferia privilégios especiais. O filho primogênito recebia a bênção familiar, o que resultava em liderança espiritual e social. Além disso, ele tinha direito a uma parte maior da herança dos pais, geralmente equivalente a uma dupla parte da herança.

Suas escolhas e consequências

A narrativa de Esaú ilustra vividamente as repercussões que nossas decisões podem ter em nossas vidas. Esaú era o primogênito de Isaque e Rebeca, tendo como irmão gêmeo Jacó. Suas personalidades distintas já eram evidentes desde o ventre de sua mãe.

Esaú era conhecido por sua força física e impulsividade. Ele era um caçador habilidoso e um homem de ação. Por outro lado, Jacó era mais calmo e astuto, preferindo ficar em casa e cuidar dos afazeres domésticos.

Num momento crucial, Esaú tomou uma decisão que alteraria o rumo de sua vida. Após uma longa caçada, ele retornou faminto para casa e deparou-se com Jacó preparando um ensopado de lentilhas. Impulsionado pela fome e pela impulsividade, Esaú fez uma escolha precipitada: trocou seu direito de primogenitura por uma porção do ensopado com Jacó.

Essa decisão aparentemente trivial teve um impacto significativo em Esaú. Ele acabou perdendo o direito de receber a bênção da primogenitura de seu pai, que tradicionalmente era concedida ao filho mais velho. Esaú testemunhou seu irmão Jacó recebendo essa bênção e, assim, tornando-se o herdeiro das promessas divinas para a família.

A narrativa de Esaú ilustra vividamente as repercussões que nossas decisões podem ter em nossas vidas. Esaú era o primogênito de Isaque e Rebeca, tendo como irmão gêmeo Jacó. Suas personalidades distintas já eram evidentes desde o ventre de sua mãe.

Esaú era conhecido por sua força física e impulsividade. Ele era um caçador habilidoso e um homem de ação. Por outro lado, Jacó era mais calmo e astuto, preferindo ficar em casa e cuidar dos afazeres domésticos.

Num momento crucial, Esaú tomou uma decisão que alteraria o rumo de sua vida. Após uma longa caçada, ele retornou faminto para casa e deparou-se com Jacó preparando um ensopado de lentilhas. Impulsionado pela fome e pela impulsividade, Esaú fez uma escolha precipitada: trocou seu direito de primogenitura por uma porção do ensopado com Jacó.

29 Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, 30 e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" Por isso também foi chamado Edom.

31 Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho".

32 Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?"

33 Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Então ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

34 Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho. Gn. 25:29-34

Essa decisão aparentemente trivial teve um impacto significativo em Esaú. Ele acabou perdendo o direito de receber a bênção da primogenitura de seu pai, que tradicionalmente era concedida ao filho mais velho. Esaú testemunhou seu irmão Jacó recebendo essa bênção e, assim, tornando-se o herdeiro das promessas divinas para a família.

34 Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: "Abençoe também a mim, meu pai!"

35 Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você".

36 E disse Esaú: "Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro, tomou o meu direito de filho mais velho e agora recebeu a minha bênção!" Então perguntou ao pai: "O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?"

37 Isaque respondeu a Esaú: "Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?"

38 Esaú pediu ao pai: "Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!" Então chorou Esaú em alta voz.

Características marcantes - força e impulsividade

Esaú, foi uma figura proeminente do Antigo Testamento, é lembrado por suas qualidades distintas de força e impulsividade. Esses traços moldaram seu destino e tiveram um impacto significativo em sua jornada.

Força física extraordinária - Desde que nasceu, Esaú mostrou uma força física excepcional. Ele era um caçador corajoso e habilidoso, capaz de confrontar animais selvagens para garantir comida para sua família. Sua força física era uma das características mais marcantes de sua personalidade.

Impulsividade e decisões precipitadas - Contudo, além da sua força, Esaú também era reconhecido pela sua impulsividade e propensão a tomar decisões precipitadas. Um exemplo notável disso foi quando ele vendeu a sua primogenitura ao seu irmão Jacó por um prato de lentilhas. Essa decisão impulsiva teve repercussões duradouras na sua vida e na relação com o seu irmão.

A impulsividade de Esaú também ficou evidente em seu casamento. Ele tomou esposas entre as mulheres cananeias, o que desagradou seus pais e trouxe conflitos familiares. Suas decisões precipitadas muitas vezes o levaram a situações difíceis e problemas.

8 Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananéias, 9 foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha. Gn 28:8-9

Mesmo sendo conhecido por sua força e impulsividade, ele era um indivíduo de coração generoso, com uma genuína vontade de agradar a Deus. Apesar dos equívocos cometidos ao longo de sua jornada, ele também adquiriu importantes aprendizados, tendo a oportunidade de se arrepender e evoluir espiritualmente.

Em última análise, as qualidades singulares de Esaú destacam a importância de equilibrar força e sabedoria, e demonstram como podemos alcançar redenção e crescimento espiritual ao lidar com nossas fraquezas e impulsos.



Perdão e Reconciliação

Esaú também nos ensina sobre perdão e reconciliação. Depois de anos separados, Esaú e Jacó se reencontraram. Esaú demonstrou perdão e reconciliação ao receber Jacó de coração aberto, apesar de tudo o que havia acontecido entre eles.

4 Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. Gn 34:4

Este exemplo de superação e reconciliação mostra que é possível perdoar e seguir em frente. Esaú nos ensina que o perdão é uma ação poderosa que pode trazer cura e restauração a relacionamentos prejudicados.

A narrativa de Esaú também ilustra como os desafios e obstáculos que encontramos podem contribuir para o nosso crescimento espiritual. Mesmo enfrentando dificuldades, Esaú foi moldado por essas experiências, emergindo como um homem mais sábio e experiente.

Podemos tirar lições das provações enfrentadas por Esaú e buscar evoluir e amadurecer em nossa jornada espiritual. As adversidades que passamos têm o poder de nos fortalecer e preparar-nos para encarar os desafios futuros com coragem e fé.

Finalmente, a história de Esaú nos leva a ponderar sobre a influência que ele tem em nossas vidas. Suas escolhas e consequências nos levam a refletir sobre nossas próprias decisões e nos incentivam a fazer escolhas que estejam em sintonia com nossos valores e princípios.

Podemos buscar inspiração na história de Esaú para nos tornarmos indivíduos mais sábios, cautelosos e conscientes das consequências de nossas decisões.

A narrativa de Esaú oferece valiosos ensinamentos que podem nos auxiliar no desenvolvimento espiritual e na tomada de decisões mais ponderadas ao longo de nossa jornada. É fundamental refletir sobre tais lições e incorporá-las em nosso cotidiano.

Analizando a história.

A história de Esaú, fica evidente a relevância da responsabilidade e das escolhas em nossa vida. Esaú, o filho que trocou sua primogenitura, traz valiosos ensinamentos sobre as consequências de nossas decisões e a importância do arrependimento e perdão.

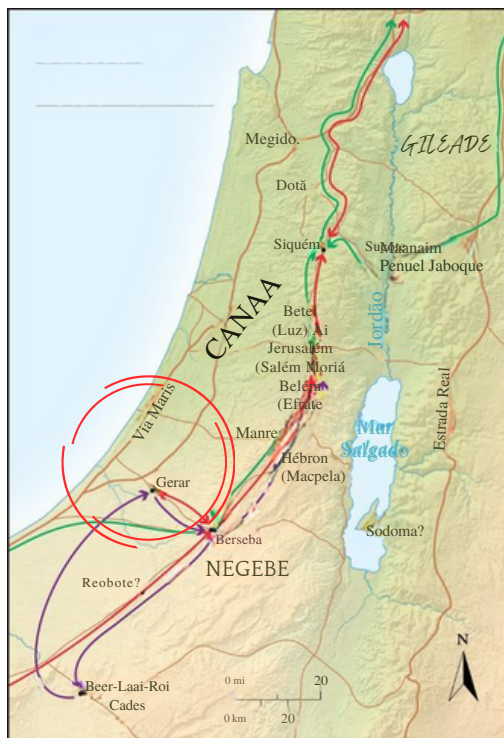
A relação conturbada entre Esaú e seu irmão Jacó nos mostra como as disputas familiares podem gerar conflitos profundos. A impulsividade e a força notáveis de Esaú nos levam a ponderar sobre a harmonia entre nossos desejos e a sabedoria necessária para tomar decisões acertadas.

O arrependimento tardio de Esaú e as lições de vida que ele nos traz ressaltam a importância de refletirmos sobre nossas decisões e tentarmos recuperar o tempo perdido. Além disso, o perdão concedido por Esaú ilustra um exemplo de superação e reconciliação, demonstrando que é viável cicatrizar as feridas do passado e seguir em frente.

As adversidades enfrentadas por Esaú e seu desenvolvimento espiritual nos convidam a ponderar sobre os desafios que surgem em nossas jornadas e como eles podem nos transformar em indivíduos mais altruístas.

Em síntese, a lição da história de Esaú destaca a relevância das decisões, do arrependimento, do perdão e do amadurecimento espiritual. Esses elementos são fundamentais para atingirmos uma vida plena e com significado. Devemos refletir sobre as experiências de Esaú e aplicá-las em nossas vidas, buscando sempre viver de maneira responsável, equilibrada e com um coração aberto ao perdão e à reconciliação.

Isaque e Abimeleque



O capítulo 26 de Gênesis, relata a partida de Isaque para Gerar devido à fome que assolava a terra. Naquela época, Gerar era uma região filistéia localizada próxima à fronteira egípcia. Os filisteus eram originalmente um povo navegante no Mar Mediterrâneo. A comunidade que se estabeleceu em Gerar era liderada pelo rei Abimeleque.

1 Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. Gn 26:1

Quando Abraão esteve em Gerar, o líder filisteu local também se chamava Abimeleque.

No entanto, é relevante destacar que, apesar do nome, cargo e localidade semelhantes, o Abimeleque mencionado em Gênesis 26 não é o mesmo que fez uma aliança com Abraão.

Alguns acadêmicos sugerem que Abimeleque possivelmente era um descendente direto do primeiro, talvez um filho ou neto. Outros pesquisadores indicam que Abimeleque poderia ser simplesmente um título dinástico dos filisteus.

A escolha de Isaque em viajar para o Egito parecia ser a opção mais vantajosa. Isso fazia muito sentido, pois aquele era um tempo de fome e o Egito era a terra mais próspera. Em períodos de escassez e fome, as pessoas costumam optar por mudanças. Elas procuram alterar seu local, país ou emprego na tentativa de escapar da crise.

Não há nada de errado em buscar mudanças para superar desafios. No entanto, é essencial que qualquer mudança seja feita com a orientação. Antes de tomar decisões, é fundamental orar e buscar a orientação do Senhor. Esteja atento à voz do Pai, pois Ele se comunica conosco e se alegra em nos guiar. Ele não deseja que caminhemos sem rumo.

“Fica na terra que eu te disser; habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai” Gn 26:2-3.

A instrução divina para Isaque residir naquela terra implica que ele é um estrangeiro lá. Inicialmente, Isaque deveria ser um residente estrangeiro sem propriedade efetiva da terra. No entanto, de acordo com a aliança estabelecida com Abraão, Deus comprometeu-se a abençoar Isaque naquele local e garantir a ele e à sua descendência a posse contínua daquele território.

Posteriormente, o texto bíblico revela que Isaque era, de fato, o destinatário das promessas feitas a Abraão. Assim como Deus havia prometido a Abraão, Ele também declarou a Isaque que aumentaria sua descendência como as estrelas do céu, e por meio dela todas as nações da terra seriam abençoadas; uma promessa que se cumpriu plenamente em Cristo. Como herdeiro dessa promessa, Isaque reagiu à aliança com obediência.

4 Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados,

5 porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis".

6 Assim Isaque ficou em Gerar. Gn 26:4-6

A farsa de Isaque acerca de Rebeca

Quando Isaque estava em Gerar, os homens locais perguntaram sobre Rebeca. Assim como Abraão fez em duas ocasiões anteriores, Isaque também omitiu que Rebeca era sua esposa. - Gn 12; 20. Ele disse aos homens de Gerar que Rebeca era sua irmã.

O texto bíblico relata que Isaque mentiu com receio de que os homens da região pudessem matá-lo devido a Rebeca, que era notavelmente bonita. Entretanto, chegou o momento em que a mentira de Isaque foi descoberta. De acordo com a Bíblia, Abimeleque testemunhou através de uma janela Isaque acariciando Rebeca. .

Então o rei filisteu percebeu que Rebeca era, na verdade, esposa de Isaque, não sua irmã. Abimeleque questionou Isaque sobre o porquê de ele ter mentido. Isaque lhe explicou que teve medo de morrer.

7 Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: "Ela é minha irmã". Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: "Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita".

8 Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

9 Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: "Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã? " Isaque respondeu: "Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela". Gn 26:7-9

É curioso observar que, no caso de Abraão, Deus revelou de maneira especial a Abimeleque que Sara era a esposa do patriarca. Por outro lado, no caso de Isaque, Deus providencialmente permitiu que Abimeleque descobrisse o verdadeiro relacionamento entre ele e Rebeca.

Claramente, as ações de Abraão e Isaque foram inadequadas. Ao ocultarem a verdade sobre seus relacionamentos com suas esposas, de certa forma, colocaram em perigo o futuro da aliança. As matriarcas Sara e Rebeca estiveram perto de serem levadas por homens desconhecidos, o que ameaçou o cumprimento da promessa.

No entanto, o Deus Imutável mantém sua fidelidade à Palavra, apesar das fraquezas do ser humano usado como instrumento. A ordem do rei pagão de punir com a morte quem tocasse em Isaque e Rebeca ilustra o cuidado providencial do Senhor.

Um ponto a considerar é que a narrativa desse evento sugere que o relato de Gênesis 26, provavelmente é anterior ao final de Gênesis 25. Os últimos versículos de Gênesis 25 mencionam o nascimento de Jacó e Esaú, o que claramente teria acontecido após os eventos descritos em Gênesis 26. Seria improvável que Isaque conseguisse esconder que Rebeca era sua esposa se ela já fosse mãe de dois filhos.

Ainda nesse capítulo, destaca-se a grande prosperidade de Isaque em Gerar, onde ele obteve uma colheita de cem por um. A riqueza de Isaque não era simplesmente devido à fertilidade da terra, mas principalmente devido às bênçãos do Senhor.

12 Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou.

13 O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo.

14 Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. Gn 26:12-14.

A prosperidade de Isaque despertou inveja entre os filisteus, levando-os a obstruir os poços que ele utilizava. Esses poços foram originalmente cavados pelos servos de Abraão, e havia um pacto de não agressão estabelecido. Após a morte de Abraão, os filisteus quebraram o acordo.

A situação tornou-se tão difícil que Abimeleque aconselhou Isaque a deixar o local, pois ele havia se tornado muito mais poderoso do que os filisteus.

16 Então Abimeleque pediu a Isaque: "Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós".

17 Então Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu. Gn 26:16-17

Vale de Gerar

Isaque usa os poços de seu pai. Depois do conflito com os filisteus, Isaque deixou a região fértil e estabeleceu acampamento no vale de Gerar. Foi lá que ele reabriu os poços que foram cavados nos tempos de Abraão e que haviam sido obstruídos pelos filisteus depois da morte do patriarca.

18 Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado. Gn 26:18



A água era escassa naquela área, o que a tornava extremamente valiosa, pois era vital para a agricultura, o gado e as famílias. Possuir um poço de água era tão precioso quanto ter um poço de petróleo ou uma mina de ouro. Inicialmente, Isaque usou os poços que seu pai havia cavado e que os filisteus haviam obstruído. Logo, os pastores locais entraram em conflito com os pastores de Isaque, reivindicando o acesso àquelas águas.

Isaque não se deixa intimidar pela oposição dos seus vizinhos e decide cavar outro poço. No entanto, os pastores de Gerar novamente contestam, alegando que a água pertencia a eles. Isaque nomeia o *poço de Eseque, que significa contenda*. Ele evita confrontos com os homens de Gerar, mostrando sua natureza pacífica. A mansidão é uma das virtudes do fruto do Espírito Santo- *22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão e domínio próprio. Gl 5.23*, mas não significa ser covarde ou passivo. Ser manso é ser controlado e orientado pelo Espírito Santo.

Isaque persiste na busca por poços. Ao cavar outro, ele é novamente bem-sucedido, pois estava sendo abençoado por Deus. Quando o Senhor está ao nosso lado e decide nos abençoar, ninguém pode nos deter. Os vizinhos de Isaque mais uma vez reivindicam as águas. Assim, *o poço foi chamado de Sitna, que significa inimizade*. A inveja gera contenda e inimizades.

A Palavra de Deus nos exorta a evitar as contendas:

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor” 2Tm 2.24

Posteriormente, os servos de Isaque cavaram mais um poço, e desta vez não houve disputa. Isaque nomeou o poço de Reobote e declarou:

“Porque agora o Senhor nos deu espaço e prosperaremos nesta terra” Gn 26:22

O texto bíblico relata que Isaque seguiu para Berseba, onde Abraão tinha feito um pacto de paz com os filisteus. Naquela noite, Deus apareceu a Isaque, reafirmando a bênção da aliança com Abraão. Isso evidenciava a continuidade das promessas divinas a Abraão por meio de Isaque. Em resposta à revelação divina, Isaque construiu um altar, seguindo o exemplo de seu pai.

23 Dali Isaque foi para Berseba.

24 Naquela noite, o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão”.

25 Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do Senhor. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço. Gn 26:23-25

Aliança com Abimeleque

Abimeleque foi surpreendido com as ações de Isaque, sua força e prosperidade. Ele visitou Isaque acompanhado de dois amigos, Ausate e Ficol, e reconheceu publicamente que Deus estava com Isaque. De forma diplomática, Isaque organizou um banquete para os homens, consolidando assim um acordo de paz.

“Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo. Jura que não nos farás mal, como também não te havemos tocado; e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR” Gn 26:28-29).

Isaque acolheu cordialmente Abimeleque e Austate, o homem que acompanhava o rei filisteu.

30 Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. 31 Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz. Gn 26:30-31.

No mesmo dia, os servos de Isaque informaram que encontraram água no poço que haviam cavado. O poço recebeu o nome de Seba, que significa "juramento". Esse nome explica por que o local passou a ser conhecido como Berseba, "Poço do Juramento".

33 Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba. Gn 26:33.

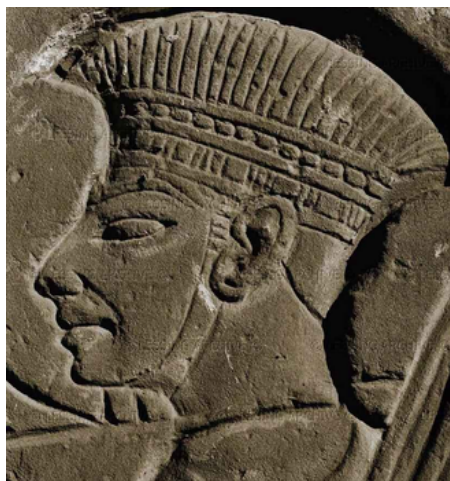
Quem eram os Filisteus.

Eram um povo não israelita que habitava a região sul da Palestina durante os tempos bíblicos. Na Bíblia, os filisteus são frequentemente mencionados em oposição aos israelitas. A área controlada pelos filisteus era conhecida como Filístia, ou apenas como a "terra dos filisteus".

A palavra "filisteu" é a tradução em hebraico de *pelishti*, que geralmente é encontrado na forma plural, *pelishtim*. Esse termo provavelmente é um adjetivo étnico derivado da designação territorial desse povo.

No entanto, é difícil precisar o seu significado, uma vez que a sua origem etimológica é desconhecida. Pode-se considerar que a forma egípcia "prst" seja a primeira referência conhecida aos filisteus. Se for o caso, isso sugere que os filisteus foram uma das tribos do mar que tentaram invadir o Egito durante o reinado de Ramsés III por volta de 1200 a.C.

Os filisteus saíram de Casluim, da descendência de Mizraim, filho de Cam.. Possivelmente eles chegaram à Palestina vindo de Caftor, nome hebraico para Creta - "*Vocês, israelitas, não são para mim melhores do que os etíopes*", declara o SENHOR. "*Eu tirei Israel do Egito, os filisteus de Caftor e os arameus de Quir. Amós 9:7*



Descobertas arqueológicas confirmam que os filisteus estiveram entre os povos que tentaram invadir o Egito no final do segundo milênio antes de Cristo. Referidos como "povos do mar" nas inscrições egípcias, eles causaram devastação em várias regiões. Foi nesse período que os filisteus se estabeleceram ao sul de Canaã. Referências a líderes filisteus no livro de Gênesis sugerem que pequenos grupos desses povos do mar chegaram àquela região em um período antigo, durante a era patriarcal.

Isaque abençoa Jacó

Esaú e Jacó foram personagens centrais de uma intensa rivalidade entre irmãos na Bíblia. O relato bíblico destaca como Jacó enganou Isaque para obter a bênção que originalmente pertencia a Esaú. A cena em que Isaque abençoa Jacó expõe as fraquezas e equívocos da família da aliança.

Embora Jacó tenha recebido a bênção de Isaque, a forma como isso ocorreu foi bastante controversa. O momento da bênção foi permeado por enganos, mentiras, ressentimento, falta de discernimento espiritual e confiança em Deus. Não apenas Esaú e Jacó cometeram falhas nesse episódio; Isaque e Rebeca também tiveram sua parcela de responsabilidade.

Apesar de Isaque ter intercedido por Rebeca no início do relacionamento, quando ela enfrentava dificuldades para conceber, as limitações do casal vieram à tona com o nascimento dos gêmeos Esaú e Jacó. Embora Isaque e Rebeca se amassem profundamente, não eram modelos exemplares como pais.

A Bíblia menciona que Isaque tinha uma inclinação por Esaú, enquanto Rebeca demonstrava preferência por Jacó. Mesmo que Deus já tivesse escolhido o filho mais novo antes do nascimento dos gêmeos, Isaque e Rebeca tinham a responsabilidade de amar a ambos, independentemente dos desígnios divinos para cada um.

Ao refletir sobre o incidente em que Isaque abençoa Jacó, é comum culpar Jacó por sua conduta enganosa. No entanto, analisando o episódio observamos que todos os componentes erram em algum momento contribuindo para o desfecho.

A rivalidade

O texto bíblico conta que Isaque, já idoso e frágil, escolheu abençoar seu filho Esaú antes de morrer. Ele solicitou que Esaú caçasse e preparasse um ensopado. Contudo, Rebeca tinha recebido uma revelação divina indicando que Jacó, o filho mais novo, seria escolhido por Deus para liderar a futura nação de Israel. Com isso em mente, ela traça um plano astuto para assegurar que Jacó receba a bênção em vez de Esaú.

23 Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo". Gn 25:23

Rebeca pediu a Jacó que trouxesse dois cabritos para preparar um guisado, que Jacó levaria a Isaque para receber a sua bênção. Mesmo Isaque sendo cego, Jacó temia ser reconhecido, pois o seu irmão era bastante peludo. Mas Rebeca deu a Jacó uma das roupas de Esaú, e cobriu partes de seu corpo com as peles dos cabritos para que Isaque não o reconhecesse.

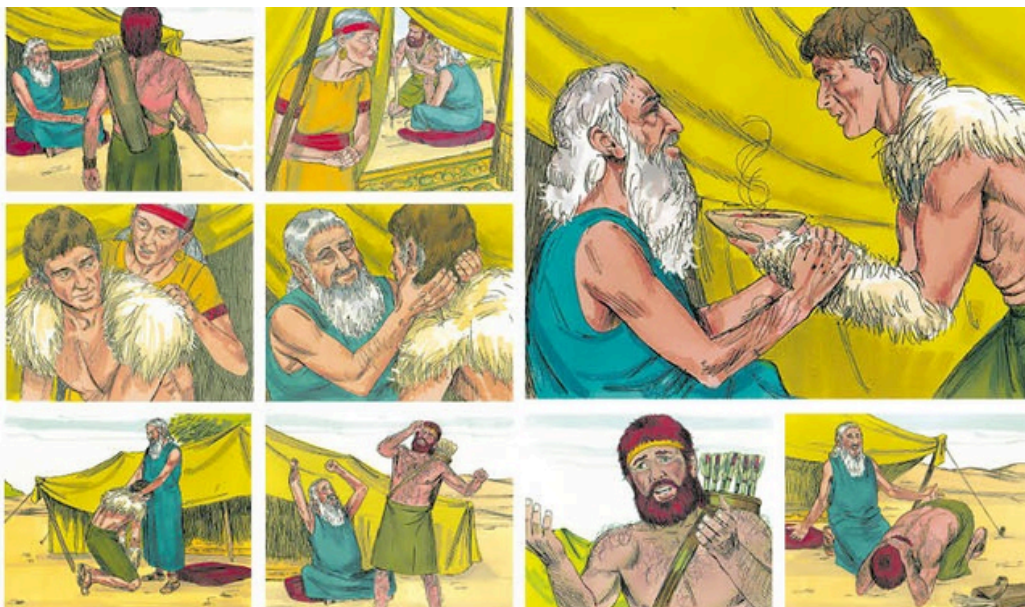
Jacó executou o plano de sua mãe e se apresentou a seu pai Isaque. Mesmo que Isaque tenha desconfiado inicialmente, Jacó conseguiu convencê-lo de que era Esaú. Posteriormente, Isaque abençoou Jacó com as seguintes palavras:

“Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem” Gn 27:28-29.

Pouco depois, a Bíblia menciona que Esaú voltou de sua caçada. Ele preparou o ensopado conforme pedido por Isaque e o apresentou a ele, buscando sua bênção. Foi nesse momento que Isaque percebeu ter sido enganado por Jacó. Indignado, Esaú pediu a bênção de seu pai, mas Isaque explicou que Jacó já havia recebido a bênção e não havia mais nada a fazer.

Mas diante da insistência de Esaú em receber algum tipo de bênção, Isaque lhe disse:

“Eis que a tua habitação será longe das gorduras da terra e sem orvalho dos céus. E pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço” Gn 27:39-40



Complexidade das relações familiares

Após o incidente, Esaú passou a nutrir um forte sentimento de ódio por Jacó e planejou sua morte. Ao descobrir os planos de Esaú, Rebeca aconselhou Jacó a se refugiar temporariamente na casa de Labão, em Harã, até que a raiva de Esaú se acalmasse. Na passagem em que Isaque abençoa Jacó, fica evidente que Isaque foi a primeira vítima do plano tramado por Rebeca e Jacó. No entanto, como líder da família, Isaque também teve sua parcela de responsabilidade no ocorrido.

No começo, Isaque hesitou em compreender o plano do Senhor de abençoar o filho mais novo em vez do mais velho. Ele tentou colocar sua preferência pessoal acima da escolha divina. Mesmo que o propósito de Deus fosse abençoar Jacó, Isaque pensava que podia antecipar-se ao Senhor e abençoar seu filho favorito.

O ponto crucial deste episódio ocorre quando Isaque, ainda hesitante, decide abençoar Jacó. Ele oferece sua bênção com ênfase na riqueza material e na liderança sobre os irmãos, transmitindo uma bênção que originalmente acreditava ser destinada a Esaú. Esse engano representa uma virada significativa na narrativa, uma vez que a bênção paterna tinha grande importância na cultura da época e afetava profundamente a vida do abençoado.

Refletindo a narrativa nos deparamos, com a ética das ações de Rebeca e Jacó. Embora a motivação deles possa ser entendida de uma perspectiva divina, o uso de engano e manipulação suscita questões morais. O episódio evidencia a complexidade das relações familiares e as tensões que podem surgir dentro delas. A parcialidade de Isaque por Esaú e de Rebeca por Jacó provocou uma competição entre os irmãos, resultando em um plano astuto.

A Bíblia ensina que a mulher sábia constrói seu lar, enquanto a tola o destrói com suas próprias mãos - Pv 14:1. Quando se trata de manter a harmonia em seu lar, Rebeca não demonstrou sabedoria.

Ela não demonstrava igualdade de amor por seus filhos, o que levava Isaque a se apegar mais a um do que ao outro. De fato, Rebeca também tinha seu filho preferido e permitia que a rivalidade dividisse sua casa.

Provavelmente Rebeca não desempenhava o papel de uma mãe mediadora, buscando resolver os conflitos entre seus filhos.

Em vez disso, ela escutava em silêncio as conversas e usava as informações para despertar intrigas familiares.

Quando soube que Isaque planejava abençoar Esaú, em vez de alertá-lo, ela virou as costas e elaborou um plano. Nesse momento, Rebeca demonstrou falta de fé ao não confiar que Deus poderia abençoar o escolhido sem sua intervenção.

O comportamento de Rebeca causou um grande problema em sua família, resultando em consequências significativas. Suas ações propiciaram que seus filhos, se tornassem inimigos, o que é uma situação terrível para qualquer mãe presenciar.

Quando a crise se intensificou, Rebeca não buscou resolver a situação da melhor maneira. Talvez pudesse ter reconhecido o erro e tentado reconciliar a família. No entanto, optou por separar os dois irmãos, enviando Jacó para longe enquanto Esaú estava furioso.

Jacó precisou viajar para Harã em busca de uma esposa entre seus parentes, para evitar o mesmo erro cometido por seu irmão, que se casou com filhas dos cananeus. Inesperadamente, o plano de Rebeca era que Jacó ficasse fora por alguns dias, até que ela o chamasse de volta. Entretanto, ela não imaginava que esses poucos dias se transformariam em anos, e que nunca mais veria seu filho favorito.

A bênção de Isaque, dentro da linhagem da aliança, representava também a bênção divina, a qual ninguém merece por seus próprios méritos. No entanto, esperava-se que o recipiente vivesse de acordo com essa bênção, o que, no caso de Jacó, ainda estava distante da realidade.

Quando Rebeca compartilhou seu plano astuto com Jacó, ele o aceitou. Sua prioridade não era a integridade do plano, mas sim o seu sucesso. Seu receio não era decepcionar o pai, mas sim ser descoberto e punido.

Ao receber a bênção de Isaque, Jacó demonstrou um caráter contrário à vontade de Deus. Ele mentiu, desrespeitando seu pai e até usando o nome de Deus em suas mentiras. Mesmo quando Isaque questionou a rapidez com que ele trouxe a caça, Jacó afirmou que foi Deus quem o ajudou, utilizando o nome divino para encobrir seu erro.

O nome Jacó pode significar "esteja no calcanhar", de forma positiva como "Deus seja sua retaguarda", mas também pode ter uma conotação negativa, sugerindo alguém que persegue e suplanta outros. Foi assim que Esaú interpretou o nome de Jacó, como alguém enganador.

No entanto, as ações de Jacó não passariam despercebidas. Aquele que empregou engano na casa de seu pai enfrentaria desafios enganosos na casa de seu sogro, até que Deus transformasse seu caráter.

A falta de zelo pelas coisas de Deus

No episódio em que Isaque abençoou Jacó, podemos observar que Jacó foi considerado cruel e desonesto, enquanto Esaú foi visto como fraco e profano. Antes mesmo de perder a bênção, Esaú demonstrou desinteresse pelas coisas divinas.

Além de se casar com mulheres hititas, desconsiderando a restrição de não se misturar com a família da aliança, a Bíblia menciona que, em determinada ocasião, Esaú concordou em trocar seu direito de primogenitura por um prato de ensopado - Gn 25:29-34. Naquela época, o primogênito era responsável pela liderança civil e religiosa da família, além de ser o principal herdeiro. Esse papel era especialmente significativo na família de Abraão, pois a bênção do Senhor era uma parte essencial da herança familiar.

Ao não dar importância ao seu direito de primogênito, Esaú, de certa forma, também menosprezou a promessa de Deus. Nesse relato bíblico, não é mencionado que Jacó enganou seu irmão Esaú, mas sim que Esaú desvalorizou seu direito de primogenitura.

34 Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho. Gn 25:34

Portanto, quando Esaú deixou de receber a bênção da aliança através de Isaque, na verdade ele já tinha se revelado uma pessoa incrédula que não possuía consideração para com as promessas do Senhor. A prova disso é que ele enxergou o erro de seu irmão e o odiou por isso, mas jamais reconheceu o próprio erro para que pudesse se arrepender verdadeiramente.

O arrependimento falso exibido por Esaú foi apenas um remorso. Ele não lamentou a maneira ímpia como tratou a aliança de Deus, mas sim por ter perdido os benefícios dessa aliança. Por tudo isso o escritor de Hebreus identifica Esaú como um homem profano. *A verdade é que Esaú queria a bênção de Deus, mas não queria ser o tipo de homem que Deus poderia abençoar (Wiersbe W., 1989).*

16 Não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho.

17 Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas. Hb 12:16,17

O propósito de Deus foi cumprido

A boa notícia é que, apesar dos erros cometidos, o propósito de Deus não foi frustrado. O relato bíblico em que Isaque abençoa Jacó ilustra claramente que Deus cumpre o Seu propósito soberano, mesmo diante das falhas e fraquezas humanas. Às vezes, Deus transforma o mal em bem para que o Seu plano prevaleça.

Isaque, Rebeca, Jacó e Esaú cometeram erros e tiveram comportamentos questionáveis. Porém, Deus escolheu-os para estabelecer uma nação, apesar de suas falhas. Isaque, um herói da fé com deficiência na visão espiritual no fim da vida; Rebeca, que falhou na construção de sua casa; e Jacó, que pecou pela desonestidade, foram usados por Deus para formar uma nação.

Essa nação, embora imperfeita, foi o meio de trazer ao mundo Aquele que é perfeito. As promessas da aliança foram realizadas em Jesus Cristo, descendente de Abraão pela linhagem de Isaque e Jacó.

28 Isaque viveu cento e oitenta anos.

29 Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus antepassados. E seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram. Gn 35:28-29

Referências:

FERNANDES, Valéria. Hebreus. Disponível em: <
http://historiativa.blogspot.com.br/2007_03_11_archive.html >.

DE ARAÚJO, Adriene Pereira. Hebreus. Disponível em: <
<http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/adrienearaujo/historia006.asp> >
>> Estudo publicado originalmente pela Editora Cultura Cristã, na série Nossa Fé -- Casais da Bíblia. Usado com permissão.

<https://estiloadoracao.com>

Soares, Adilson Farias - CPAD, Lições Bíblicas

jesuseabiblia.com - Gênesis 24 Estudo: 7 Princípios para Encontrar a Vontade de Deus

<https://explicandoabiblia.com.br>

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad

Comentário Bíblico Matthew Henry

Comentário Bíblico Moody